

Casos de envenenamento dobram no País

Crianças são as maiores vítimas e remédios e produtos de uso doméstico, os vilões

KARINE RODRIGUES

RIO - O número de intoxicações e envenenamentos no País mais do que dobrou na última década. E as maiores vítimas são crianças com menos de 5 anos, geralmente por causa da manipulação e ingestão de medicamentos e produtos de limpeza. Segundo dados mais recentes do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), elas representam 27,9% dos 72.786 casos registrados no País em 2000. Em 1990, foram 31.462 ocorrências.

Dos 20.283 casos de intoxicação em crianças, a maioria foi causada por medicamentos (8.262) e produtos de uso doméstico (3.710), como alvejantes, detergentes e inseticidas. A atenção de pais e responsáveis poderia até ter evitado uma parcela dos acidentes e a morte de 32 crianças, mas a maior parte deles não teria ocorrido se os produtos tivessem tampa de segurança. O projeto de lei 4.841, que determina um reforço na embalagem de medicamentos e produtos químicos de uso doméstico, está tramitando na Câmara Federal desde 1994.

Pediatra - Segundo o chefe do Departamento de Segurança da Infância e Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria, Edson Ferreira Liberal, a tampa de segurança é o melhor tipo de prevenção de intoxicação e envenenamento. "A adoção da lei seria a medida mais importante para a redução dos casos."

O levantamento do Sinitox teve base nos dados repassados por 30 Centros de Controle de Intoxicações (CCIs) de 9 Estados. Coordenadora do Sinitox, unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rosany Bochner disse que o índice poderia ser bem maior se existissem centros em todo o País. "Há subnotificação."

Rosany afirmou que frascos com formato de bichinhos e remédios com sabor adocicado são um atrativo perigoso para as crianças. Ela citou um complexo vitamínico cujas pastilhas têm o formato de personagens de história em quadrinhos. Ele foi retirado do mercado, assim como um amaciante com embalagem de ursinho, mas o problema está longe de ser resolvido. "Há descongestionantes nasais para adultos e crianças com a mesma embalagem. Se alguém confundir os produtos, pode até haver óbito."

Há uma semana, a dona de casa Sílvia Braga, de 35, correu para o hospital com o pequeno Gustavo, de 1 ano e 6 meses. Ele abriu, com os dentes, um vidro de lustrador de móveis. "Guardo o produto em um armário, mas ele subiu na cadeira e, quando vi, estava com o lustrador na boca. Foi tudo muito rápido", disse. "Já que é tudo fácil de abrir, vou passar a chave nos armários."